



Goshu é violoncelista, mas sua reputação como músico não é das melhores. Nos ensaios da orquestra para uma grande apresentação na cidade, ele só leva bronca do maestro. Embora ressentido, Goshu continua a dar o máximo de si. Em sua cabana, pratica noite após noite em meio a visitas de pequenos animais implorando que ele toque.



172160

ISBN 978-85-418-1204-7



9 788541 812047



O VIOLONCELISTA • KENJI MIYAZAWA



BARCO  
A VAPOR

# O violoncelista

Kenji Miyazawa



Ilustrações e tradução  
Lúcia Hiratsuka

**0 violoncelista**

Título original: *Sero Hiki no Goshu*  
© Lúcia Hiratsuka (tradução e ilustrações), 2009  
Indicação editorial Lúcia Hiratsuka

Coordenação editorial: Cláudia Ribeiro Mesquita  
Preparação: Bruno Zeni  
Revisão: Marcia Menin e Carla Mello Moreira

Edição de arte: Leika Yatsunami  
Produção industrial: Alexander Maeda  
Impressão: Completar

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Miyazawa, Kenji, 1896-1933.  
O violoncelista / Kenji Miyazawa; [Lúcia Hiratsuka  
tradução e ilustrações]. — 2. ed. — São Paulo:  
Edições SM, 2015. — (Barco a vapor. Série Azul)

Título original: *Sero Hiki no Goshu*.  
ISBN 978-85-418-1204-7

1. Ficção — Literatura infantojuvenil  
I. Hiratsuka, Lúcia. II. Título. III. Série.

15-09215

CDD-028.5

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção: Literatura infantil 028.5
2. Ficção: Literatura infantojuvenil 028.5

Grafia conforme o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

1ª edição agosto de 2009  
2ª edição outubro de 2015  
0ª impressão 2019

Todos os direitos reservados a  
EDIÇÕES SM  
Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55  
Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil  
Tel. (11) 2111-7400  
[www.edicoessm.com.br](http://www.edicoessm.com.br)



BARCO  
A VAPOR

# O violoncelista

Kenji Miyazawa

Ilustrações e tradução  
Lúcia Hiratsuka







KENJI MIYAZAWA é um dos autores clássicos mais amados do Japão. Em sua vida breve, de 37 anos (ele viveu entre 1896 e 1933), produziu contos infantojuvenis e poemas, a maior parte publicada e reconhecida apenas após sua morte. Além da literatura, ele tinha interesse amplo: estudava os astros, as plantas, as pedras, os animais, desde muito cedo. Formou-se em Agronomia, estudou no Departamento de Pesquisas Geológicas e orientava as sofridas famílias do campo, pelas quais tinha enorme compaixão.

Também foi professor na Escola Agrícola, onde era considerado excêntrico, porque não se limitava ao espaço circunscrito pelas quatro paredes da sala de aula. Ele colocava as crianças em contato direto com a natureza,

pois acreditava que essa vivência as fazia enxergar que uma pedra não era somente uma pedra. Em suas obras estão presentes o mistério e o assombro perante a vida e o olhar intenso para os seres solitários ou em formação.

Neste conto, percebe-se o amor que Kenji Miyazawa nutria pelas artes, como o cinema e a música. Ele até adquiriu um violoncelo e aprendeu a tocar o instrumento.

Em companhia do irmão caçula, Kenji costumava ir ao cinema da cidade de Hanamaki (província de Iwate, nordeste do Japão), onde moravam. Os filmes, mudos, chegavam riscados, remendados e, ainda assim, eram encantadores a seus olhos, levando-o a assistir às sessões repetidas vezes. Nessa época, algumas salas de cinema mantinham músicos para acompanhar as exibições.

Acredito que com esta história os leitores brasileiros terão a oportunidade de conhecer um pouco do universo de Miyazawa, que conquistou admiradores de diversas idades e países, inspirando outros artistas. E espero

que sejam tocados por Goshu<sup>1</sup> e por aqueles que se juntam a ele para descobrir a magia da música e da poesia.

*Lúcia Hiratsuka*

1 Nome incomum no Japão. É bastante provável que o autor tenha se inspirado na palavra francesa *gauche*, que significa esquerda, torto, inábil. [N. da T.]



